



PROCESSO DO ADOLESCER E O CUIDADO DE ENFERMAGEM: EXPERIÊNCIAS E ESTRATÉGIAS PELA PERSPECTIVA DE VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO NA COMUNIDADE

Paloma Souza Lima de Almeida 1– Universidade do Estado da Bahia
Emanuella Soares Fraga Fernandes 2- Universidade do Estado da Bahia
Talitha Sonally Soares Fernandes 3- Universidade do Estado da Bahia
Kamille Couto Alves 4- Universidade do Estado da Bahia
Leticia Silva Pereira 5- Universidade do Estado da Bahia

Resumo

Objetivo: relatar experiência acerca de atividade de educação em saúde com Adolescentes sobre o processo do adolescer. **Método:** trata-se de um relato de experiência embasado na vivência de atividades realizadas pelo Projeto de Extensão “Adolescer” voltado para a promoção à saúde do adolescente. A ação foi pautada na metodologia participativa e por meio de estratégias para permitir maior clareza e facilidade de compreensão sobre o processo do adolescer. **Resultados:** compartilhamento de saberes entre os envolvidos, possibilitando perspectiva otimista da realidade e vivência do grupo. **Conclusão:** a experiência esclareceu de forma estratégica, o pensamento crítico dos adolescentes e transcendeu a importância do papel da Enfermagem como mediador de educação em saúde.

Palavras-chave: Adolescente. Enfermagem. Enfermagem em saúde comunitária. Educação em saúde.

INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase que corresponde a segunda década da vida, ou seja, dos 10 aos 19 anos (Brasil, 2014). É um período marcado por intensas transformações biológicas, sociais e psicológicas, onde os jovens apresentam necessidades de saúde particulares sendo fundamental entender a perspectiva do processo do adolescer como um todo, compreendendo o modo como o adolescente vive e se desenvolve, juntamente com os conhecimentos, realidades e influências dos âmbitos sociais nos quais estão inseridos (Neves et al., 2021).

Por meio da presença de demandas e questionamentos pelos adolescentes em referência ao processo do adolescer, a abordagem de temas relevantes sobre esse período a partir de



intervenções é uma prática eficaz. Por conseguinte, a implementação de ações de educação em saúde correlaciona-se em referência ao foco e estímulo para o pensamento crítico, mediante conhecimentos e habilidades que visam o reconhecimento e adesão de comportamentos saudáveis e autonomia em decisões informadas sobre a saúde (Silva et al., 2023).

A Enfermagem, através da educação em saúde, compartilha saberes e orientações embasado em necessidades e problemas visualizados por intermédio de ações estratégicas que visam melhor compreensão, comunicação, autocuidado e, especialmente, à promoção a qualidade de vida dos adolescentes (Costa et al., 2020).

A partir das vivências e experiência com adolescentes, é notório a importância de atividades de educação em saúde pela Enfermagem visto que, a abordagem dos aspectos fundamentais da adolescência proporciona esclarecer os questionamentos comuns dessa fase. Ao oferecer informações e orientações adequadas, o processo educativo promove o desenvolvimento de habilidades para a formação de hábitos saudáveis, prevenção de problemas futuros e a compreensão sobre o processo do adolecer.

OBJETIVO(S)

Este trabalho tem como objetivo, relatar a experiência vivenciada durante atividade de educação em saúde com Adolescentes numa praça pública sobre o processo do adolecer.

METODOLOGIA

Trata-se de relato de experiência, embasado na vivência prática a partir de uma das ações do Projeto de Extensão da Universidade do Estado da Bahia- Campus XII, intitulado “Adolescer”. A atividade foi aplicada com oito adolescentes, com idades entre 13 a 16 anos, do sexo feminino, no período vespertino do mês de julho de 2024, em praça pública localizada



na proximidade de escola estadual do município de Guanambi, escolhida em razão do grande fluxo de jovens.

A ação foi pautada na metodologia participativa por meio de atividade lúdica, denominada dinâmica de “Mito e verdade” a partir de perguntas que seriam respondidas com o conhecimento prévio dos adolescentes sobre o processo do adolecer. Inicialmente, dividiram-se em dois grupos, e foi feita a entrega de placas escritas mito/verdade.

Na sequência, foram realizadas perguntas com as temáticas: transformações físicas e emocionais; formação da autoimagem; período de transição da adolescência; inseguranças ocasionadas por mudanças corporais, pressão social-familiar e redes sociais; uso de álcool; método contraceptivo; bullying e hábitos saudáveis na adolescência.

As perguntas continham afirmações usualmente feitas pela população, para que as adolescentes participantes, de acordo com seu conhecimento sobre o assunto, alegasse ser sentença verdadeira (verdade) ou falsa (mito) e aprendesse com os seus erros e acertos. Nesse sentido, após levantamento das hipóteses pelas adolescentes, foi esclarecido pela coordenadora e monitora do projeto, respostas às questões seguindo um vocabulário acessível que instigasse a aproximação e participação das mesmas.

O material produzido foi realizado de forma estratégica para permitir maior clareza e facilidade de compreensão pelas adolescentes e de forma que, a abordagem proporcionasse a participação coletiva do conhecimento.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Ações de educação em saúde por meio da troca de informações envolvendo a relação dialógica, o conhecimento científico e a vivência dos indivíduos favorece a promoção da saúde, uma vez que, correlaciona-se com hábitos que contribuem para a qualidade de vida assumindo papel ativo no seu processo educativo (Costa et al., 2020). Consolidando as estratégias de



realização da educação em saúde, é necessário considerar e adaptar as realidades, uso didático de materiais e, assuntos relevantes para esta faixa etária.

Diante da dificuldade da adesão dos adolescentes aos serviços de saúde pública por motivos como falta de informação, problemas de acesso e estigma, a Enfermagem atua no contexto do cuidado protagonizando a educação em saúde com foco para a promoção, capacitação e qualificação de medidas preventivas de saúde desenvolvendo o conhecimento e bem-estar dos adolescentes (Carvalho et al., 2019).

A extensão universitária, exemplo de intervenção de educação em saúde, é fundamental na integralidade da assistência, e ganha maior expressão na promoção da saúde por meio das práticas educativas e da reformulação de saberes na junção do conhecimento técnico-científico e popular (Santana et al., 2021).

A estratégia da atividade de buscar contato em ambiente social com fluxo de adolescentes foi pertinente para trabalhar assuntos poucos discutidos, passíveis de questionamentos e dúvidas pelos mesmos. Diante da abordagem estabelecida, foi possível identificar por meio das respostas, alguns problemas que poderiam influenciar durante o processo do adolecer, relacionados à: falta de conhecimento quanto às transformações física e psicológicas; formação limitada sobre uso de método contraceptivo; aceitação de que o bullying é considerado normal durante a adolescência e não é tratado como violência e, por fim, formação educacional limitada quanto aos efeitos do uso de álcool.

Nessa perspectiva, considerou-se que a vivência do Projeto de Extensão, aprimorou o compartilhamento de saberes entre os envolvidos, possibilitando uma perspectiva crítica da realidade e vivência do grupo enfatizando a prática do cuidado por meio de abordagens facilitadoras e de maior aproximação com adolescentes.

Destaca-se também, como ponto focal de discussão, a importância do papel da Enfermagem como mediador de educação em saúde no compartilhamento de conhecimentos interferindo na promoção à saúde do adolescente (Anjos et al., 2022). Ademais, mostra-se



categorico a partir dessa vivência, o desenvolvimento do senso crítico reforçando a formulação da autonomia e autocuidado durante a adolescência.

CONCLUSÕES

A pouca adesão de adolescentes em serviços de saúde pública, limita lacunas de informações sobre a importância do cuidado contínuo. Por meio de atividades através de ações universitárias, ocasiona contribuições para a comunidade e na construção favorável de um ambiente educativo e participativo, fortalecendo a relação entre adolescentes e os profissionais de Enfermagem.

Vivências extensionistas contribuem com o processo educativo e desenvolvimento de habilidades profissionais pelo monitor do projeto de extensão; ocasiona a aproximação universidade-comunidade; favorece o ensino-aprendizagem; elucida dúvidas do público alvo da temática específica; promoção à saúde e, em especial, à efetuação e dinamismo do protagonismo do papel do cuidado da Enfermagem frente ao processo do adolescer.

Em conclusão, frente a importância dos cuidados e ações em educação em saúde nos contextos de atuação da Enfermagem, ao finalizar a ação, foi perceptível que a formulação estratégica da atividade contribuiu com novos conhecimentos e ideias impactando de forma construtiva, o pensamento crítico das adolescentes e a sensibilização sobre o assunto, favorecendo o entendimento e principalmente, a prática do autocuidado dessa faixa etária.



REFERÊNCIAS

ANJOS J.S.M, et al. A importância do enfermeiro na promoção da saúde de adolescentes no âmbito escolar: relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 6, p. e10491, 30 jun. 2022.

CARVALHO, L.G.L.; JARDIM, M.C.; GUIMARÃES, A.P.M.. Educação sexual na perspectiva dos temas transversais: uma revisão de literatura. **Educationis**, v.7, n.2, p.19-29, Mar a Ago. 2019.

COSTA D.A.C, et al. Enfermagem e a Educação em Saúde. **Rev Cient Esc Estadual Saúde Pública Goiás “Cândido Santiago”**, v. 6, n.3, p. e6000012, 20 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde de adolescentes: 10 a 19 anos**. Brasília, 2014.

NEVES J.V.V.S, et al. Uso de álcool, conflitos familiares e supervisão parental entre estudantes do Ensino Médio. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.26, n.10, p. 4761-4768, Ago 2021.

SANTANA R.R, et al. Extensão Universitária como prática educativa na promoção da saúde. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v.46, n.2, p. e98702, Ago. 2021.

SILVA, J.A.; SANTOS, M.T.; OLIVEIRA, R.L. Promoção da saúde e educação em saúde na adolescência: O papel da enfermagem. **Jornal Brasileiro de Enfermagem**, v.24, n.5, p. e18968, 2023.